

Líderes têm compromisso com reformas

Pesquisa do Diap mostra que entre os 100 deputados com maior influência na Câmara e no Senado, maioria votou, discursou ou fez acordos que a obriga a aprovar mudanças na Carta

VANNILDO MENDES

BRASÍLIA — Apesar da gritaria contra o governo no Congresso, depois de divulgada a proposta de reforma tributária, pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) entre os cem parlamentares de maior influência, mostra que a maioria deles está comprometida com o processo de mudanças na Constituição deflagrado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. A pesquisa revela que 77% desses parlamentares defendem as reformas, sem muitas restrições.

Os aliados das mudanças constitucionais são, predominantemente, de centro (43), centro-direito (19) e direita (oito), mas contam também com a adesão de pelo menos sete militantes de centro-esquerda. Independente da tendência política de cada um, todos, segundo o levantamento, estão empenhados não apenas em votar nas propostas de emendas do governo, mas sobretudo em convencer os demais colegas, em sua maioria seguidores de líderes.

Apesar do índice de renovação da última eleição, em torno de 54%, o Diap constatou que a maior parte dos parlamentares influentes do Congresso já exerceu mais de um mandato. Do universo de cem pesquisados, apenas 21 são estreantes na Casa. Dos novatos, 17 são deputados e quatro senadores. Mesmo entre estes, muitos

já tiveram alguma experiência administrativa, como prefeito, secretário, ministro ou governador. Só 5% são realmente iniciantes na vida pública.

A definição do perfil político dos líderes de opinião do Congresso levou em conta os votos dados na primeira etapa das reformas, os pronunciamentos, acordos, a filiação partidária, a vinculação com grupos políticos, e a visão da economia que cada um demonstrou. Pelo levantamento do Diap, há entre os "cabeças" do Congresso uma predominância ideológica de centro, com 43 parlamentares nessa condição. Na hora do voto, normalmente se inclinam para a direita, mas quando chamados a opinar sobre a condição ideológica, autodefinem-se como de centro-esquerda ou social-democrata.

Na avaliação do Diap, porém, a elite do Congresso tem outro perfil: a esquerda tem 16%, a direita 8%, o centro-esquerda 14% e o centro-direita 19%. Nesse caso, a soma da esquerda com o centro-esquerda ultrapassa a soma da direita com o centro-direita, mas o centro, que tem apoiado as teses de direita, ajuda a consolidar a

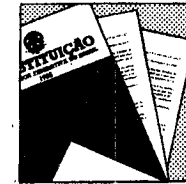
maioria do governo Fernando Henrique Cardoso. A maior incidência de parlamentares de direita, conforme o levantamento do Diap, está no PPR, seguido do PFL, que tem a maioria dos membros influentes no centro-direita.

Pelo levantamento, conclui-se que os parlamentares que comandam o processo decisório do Congresso têm formação superior, são profissionais liberais, fazem parte da base de sustentação do governo, defendem a economia de mercado, são de centro, têm mais de um mandato, e são oriundos de regiões ricas ou dos Estados mais ricos das regiões pobres.

Essas estrelas são filiadas aos maiores partidos, gostam de se auto-classificar social-democratas e destacam-se mais como articuladores.

Entre os cem pesquisados, 77 são deputados e 23 senadores; 77 deles pertencem a partidos que integram a base de sustentação do governo. O PMDB e o PFL, que têm as maiores

bancadas, possuem juntos 46% desse total, respectivamente com 26 e 20 parlamentares cada um. O PSDB tem 18 membros entre os líderes de opinião, seguido pelo PPR (oito). O PT, entre os partidos de porte médio, é recordista no número de parlamentares influentes (12). Apesar de ter uma bancada inexpressiva, o PPS tem seus três parlamentares entre as estrelas do Congresso.



ESTRELAS
DEFENDEM
ECONOMIA DE
MERCADO